

## DIÁRIO DE LEITURA: REGISTRO DAS LENDAS ORAIS DE JAGUARÃO

Mariana Kleinhans<sup>1</sup>

Luís Fernando da Rosa Marozo<sup>2</sup>

### Resumo:

Este trabalho relata a prática desenvolvida no primeiro semestre de 2017 com a turma do sexto ano da E.M.E.F Fernando Corrêa Ribas, situada no bairro Vencato zona periférica da cidade de Jaguarão. Ele é desenvolvido pelos bolsistas do programa institucional de iniciação à docência PIBID- Letras/Língua Materna, que tem por objetivo a formação de leitores e o resgate dos contos e lendas orais da cidade, tal projeto é financiado pela CAPES. Tal projeto está vinculado à Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão. Nesse sentido, o relato tem como finalidade apresentar a importância dos contos orais e das lendas de mistério da cidade de Jaguarão para a formação de leitores.

**Palavras-chave:** PIBID, formação de leitores e lendas de Jaguarão

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

## DIÁRIO DE LEITURA: REGISTRO DAS LENDAS ORAIS DE JAGUARÃO

<sup>1</sup> Aluno de graduação. marianakleinhans@gmail.com. Autor principal

<sup>2</sup> Docente. luis.marozo@gmail.com. Orientador



## **DIÁRIO DE LEITURA: REGISTRO DAS LENDAS ORAIS DE JAGUARÃO**

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como tema resgatar as lendas orais de Jaguarão. Antes da escrita, o saber era transmitido oralmente. Deve-se a isto a importância dada à memória nas sociedades tradicionais, pois este era o único recurso para armazenar e transmitir o conhecimento às futuras gerações. O ato de contar histórias remete a este tempo em que o homem confiava na sua memória e nas suas experiências, resgatando qualidades tão necessárias ao desenvolvimento humano. A contribuição teórica é a de Bakhtin, o qual advoga que a substância da língua é constituída nas relações sociais, via interação verbal, realizada por meio da enunciação ou das enunciações. A partir disso, o discurso (a língua em sua integridade concreta e viva) não é individual porque se constrói entre, pelo menos, dois interlocutores que, por sua vez, são seres sociais; e se constrói como um “diálogo entre discursos”, ou seja, mantém relações com outros discursos que o precederam (BARROS, 1996, p. 33). É aqui que entra o dialogismo, entendido como a condição do sentido do discurso. Nosso objetivo é a formação leitora através do resgate das lendas e dos contos de mistérios da cidade de Jaguarão que estão sendo esquecidos. Os alunos contarão as histórias que conhecem e estabelecerão uma relação de troca entre contador e ouvintes, o que faz com que a bagagem cultural e afetiva destes ouvintes venha à tona, assim, levando-os a compartilhar a memória coletiva. Nesse sentido, a proposta é que os alunos escrevam diários para registrar estas narrativas.

### **2. METODOLOGIA**

O trabalho relata a prática desenvolvida no primeiro semestre de 2017 com a turma do 6º ano da E.M.E.F Fernando Corrêa Ribas, situada no bairro Vencato, zona periférica da cidade. Ele é desenvolvido pelos bolsistas do programa institucional de iniciação à docência PIBID- Letras/Língua Materna, cujo objetivo é a formação de leitores. Tal projeto é financiado pela CAPES e está vinculado à Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão. O relato apresenta a importância dos contos orais e das lendas de mistério da cidade de Jaguarão para a formação de leitores. A metodologia foi através de aulas expositivas, espaços de contação e registro das lendas a partir dos alunos. A cada encontro apresentamos lendas e contos de Jaguarão com o objetivo de resgatar as narrativas

populares, documentá-las, uma vez que são conhecidas a partir da oralidade. Nesse sentido os alunos terão espaço para relatarem as narrativas a partir de suas memórias e posteriormente registrar em um diário de leitura, cada aluno terá o seu diário. Tal método procura estimular a leitura da cultura imaterial local e registrá-las para que os alunos se reconheçam e valorizem a sua cultura. Isso é possível porque os diários sendo individuais poderão registrar o imaginário dos alunos sobre as lendas e instigar o interesse dos estudantes. No último encontro será feita a entrega dos diários e a confraternização da turma com os professores e os envolvidos no projeto.

### **3. RESULTADOS e DISCUSSÃO**

O Projeto ainda está em andamento mas temos a consciência de que cada aula concluída foi de grande importância, pois a evasão escolar é muito grande na escola. Nessa turma encontramos inúmeros desafios, pois os alunos encontram-se em extrema vulnerabilidade social. Portanto o nosso maior desafio foi despertar a autoconfiança dos jovens e promover a interação de alunos e professores tendo como vínculo a cultura popular local que está sendo apagada com o passar dos anos. Assim, nossas práticas promoveram a curiosidade dos alunos para a leitura além dos livros dos contos e das lendas que os antepassados contavam. Por fim foi possível perceber que os alunos se sentiram instigados e motivados para expressarem seus pontos de vista.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nossas práticas promoveram o resgate da cultura oral de nossa cidade através das lendas e dos contos de mistério da cidade de Jaguarão, Assim pensamos em despertar a curiosidade dos alunos para a leitura, além dos livros dos contos e das lendas que os antepassados contavam. Por fim foi possível perceber que os alunos se sentiram instigados e motivados para expressarem seus pontos de vista.

### **5. REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, com a colaboração de Lucia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução Paulo Bezerra. 4ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso. In: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão; CASTRO, Gilberto (Orgs.) **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1996. p. 21-42